

CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA E PETROGRÁFICA DO GABRO FIGUEIRA-TERRENO RIO APA- SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO

Jessica Torretti da Costa^{1,6,7}; Amarildo Salina Ruiz^{2,6,7}; Gabrielle Aparecida de Lima^{3,6,7}; Cinthya Souza de Deus^{4,6,7}; Maria Zélia Aguiar de Sousa^{5,6,7}

¹Bolsista PIBIC/UFMT; ²Departamento de Geologia Geral, ICET/UFMT; ³Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica, IG/UFPA; ⁴Bolsista PET (Programa de Educação Tutorial/UFMT); ⁵Departamento de Recursos Minerais, ICET/UFMT; ⁶Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica – Guaporé; ⁷Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia - GEOCIAM

O Gabro Figueira, objeto deste trabalho de pesquisa, foi descrito, primeiramente, por Medeiros & Moraes (2010). Tal denominação se deve à sua ocorrência próxima à fazenda homônima, no município de Porto Murtinho (MS). As rochas desta unidade encontram-se inseridas no contexto geológico do Terreno Rio Apa. Este trabalho tem o intuito de caracterizar geológica e petrograficamente as rochas do Gabro Figueira, e, conseqüentemente, contribuir para o entendimento da evolução geológica da porção sul do Cráton Amazônico. O Gabro Figueira ocorre em contato abrupto com as rochas da Formação Serra da Bocaina e do Grupo Amolar. O Gabro Figueira trata-se de uma intrusão de pequeno porte, com cerca de 5km², alongada segundo o *trend* NNE e constituída por gabros metamorfisados e foliados. As rochas exibem cor cinza esverdeada a cinza escura, granulação média a grossa e direção preferencial de foliação entre N20°-40°E com mergulhos entre 70° e 80° para SE. Microscopicamente as rochas do Gabro Figueira são holocristalinas, inequigranulares média a grossa, onde se encontra preservada textura intergranular e, subordinadamente, subofítica. Constituem-se essencialmente por plagioclásio e piroxênio. Anfibólio, epidoto, serpentina, sericita, argilominerais, zircão, carbonatos, quartzo e minerais opacos representam a paragênese acessória e de alteração. O plagioclásio ocorre em cristais euédricos a subédricos tabulares, alongados ou ripas de dimensões variadas, com geminação albita e periclina, por vezes, combinadas; estão parcialmente ou totalmente incluídos em cristais de piroxênio constituindo as texturas subofítica e ofítica, respectivamente. Apresenta-se altamente saussuritizados. O piroxênio, identificado como aegirina ocorre pseudomorfizado, apresenta-se em grãos prismáticos subédricos a euédricos. O anfibólio é caracterizado pela série actinolita-tremolita. Ocorre em grãos subédricos de hábito acicular a fibroso, ou, em menor proporção, com hábito prismático, em geral, constituindo textura coronítica no piroxênio. O Gabro Figueira, provavelmente represente os estágios mais primitivos da evolução da Suíte Intrusiva Alumiador, o magmatismo cálcio-alcalino relacionado à implantação do Arco Magmático Amoguijá, durante a história Paleoproterozóica do Terreno Rio Apa. Estudos isotópicos e geoquímicos são necessários para o entendimento da petrogênese da intrusão estudada.

Agradecimentos

Os autores agradecem à FAPEMAT (Proc. nº448287/2009), CAPES (PROCAD nº096/2007), CNPq (Proc. nº479779/2011-2) e ao GEOCIAM (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia) pelo suporte financeiro ao desenvolvimento da pesquisa. A primeira autora agradece ao CNPq pela concessão de bolsa PIBIC.

Palavras Chave: TERRENO RIO APA, GABRO FIGUEIRA, PETROGRAFIA.